

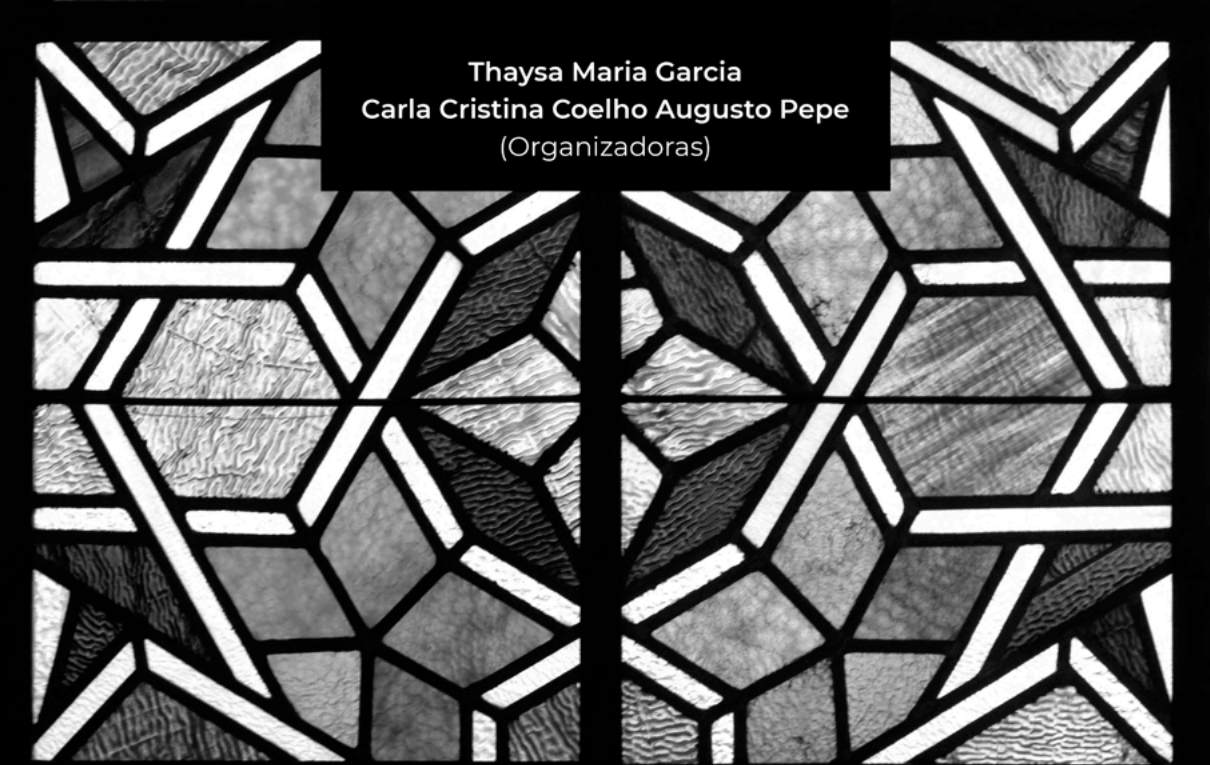
Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

 **Atena**
Editora
Ano 2022



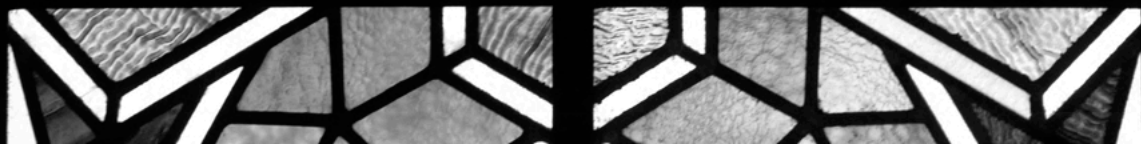


Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

**Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Peter illiciev/CSS-Fiocruz/Fiocruz Imagens

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Supervisão editorial Fiocruz: Cláudia Lima Costa
Organizadoras: Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador / Organizadoras Thaysa Maria Garcia, Carla Cristina Coelho Augusto Pepe. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0332-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.326222706>

1. Trabalhadores - Cuidados médicos. 2. Saúde. 3. Aposentadoria. I. Garcia, Thaysa Maria (Organizadora). II. Pepe, Carla Cristina Coelho Augusto (Organizadora). III. Título.

CDD 616.9803

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos trabalhadores e às trabalhadoras da Fundação Oswaldo Cruz pelo seu legado, pela partilha de histórias e afetos e pela caminhada ao longo de todos esses anos no *Trilhando Novos Caminhos*.

EPÍGRAFE

*Eu já estou com o pé nessa estrada
Qualquer dia a gente se vê
Sei que nada será como antes amanhã
Sei que nada será como está, amanhã ou depois de amanhã
Resistindo na boca da noite um gosto de sol
(Nada será como antes, Milton Nascimento e Ronaldo Ribeiro)*

Essa canção tem sido ao longo dos anos tocada no encerramento de cada edição do *Trilhando Novos Caminhos*, configurando-se afetivamente como sua canção-tema.

PREFÁCIO

O Programa de Preparação da Aposentadoria da Fiocruz foi criado em 2010 como uma ação de saúde do trabalhador. Já no seu lançamento, quis marcar um significado pouco comum entre os tipos de programas de empresas: a aposentadoria é um direito e este está no campo da saúde. De que saúde falamos? Daquela que não é apenas individual, mas socialmente determinada.

Desde a década da 90, a aposentadoria vem sofrendo uma série de reformas no seu conjunto de legislações no nosso país, perdendo a sua garantia de dar uma condição digna a quem deixa o trabalho mais perto do final da vida. O próprio sentido do trabalho, que já era central na organização dos sujeitos na sociedade capitalista, vem se modificando na história, invadindo os lares e famílias mais recentemente com as transformações digitais e se impondo como não tendo mais um fim. Seja porque, de fato, a facilidade de hoje se trabalhar de qualquer lugar estimula a criatividade humana, seja também porque há uma dificuldade real de se aposentar pela complexidade de regras e redução dos ganhos ao final.

Aposentadoria já foi o “ócio no final da vida”; “o fazer tudo o que nunca fiz durante a vida”; “o momento de descanso e cuidado da saúde”; elementos tão comuns nos programas para a sua preparação. O PPA-Fiocruz apresenta um conjunto de ferramentas para lidar com os medos, com as dúvidas, com as inseguranças e estimula a construção de uma história singular no entrecruzamento dos contextos das políticas do nosso país, do jurídico, do cuidado da saúde, do financeiro, da família, dos amigos. Ele também incentiva a formação de redes, de encontros e acompanha os trabalhadores.

Esta publicação celebra os dez anos contando suas muitas histórias: já foi apenas para servidores e hoje se volta para os trabalhadores de todos os vínculos. Já foi inteiramente presencial, mas realizou uma edição durante a pandemia da Covid-19 digitalmente. Já foi mais voltado para as unidades do Rio de Janeiro, mas já executou edições regionais e na sua última contou com a participação de trabalhadores de toda a Fiocruz.

Vida longa ao PPA-Fiocruz e ao sentido que permaneceu em todas as suas edições: a aposentadoria é um direito do trabalhador!

Andréa da Luz¹

1 Coordenadora-geral de Gestão de Pessoas (Cogepe/Fiocruz)

APRESENTAÇÃO

Pensar a aposentadoria na contemporaneidade do século XXI é um grande desafio, que requer coragem e determinação. Ao mesmo tempo em que a expectativa de vida aumenta, as inseguranças e condições de subsistência parecem ir na contramão.

É nesse paradoxo que esse livro se apresenta como uma alternativa potente de pensar o processo de aposentadoria a partir das suas diversas dimensões e perspectivas, reconhecendo e convidando os trabalhadores e trabalhadoras a serem protagonistas das suas histórias, se propondo como diretriz para revisitar trajetórias e avaliar, de forma refletida e planejada, a nova jornada.

Trazer o tema da aposentadoria a partir do campo da saúde do trabalhador, além de necessário, é coerente com seus pressupostos, tendo em vista a perspectiva de cuidado, participação, promoção e vigilância em saúde no seu conceito mais ampliado, em consonância com os princípios do SUS, da dignidade e dos direitos humanos.

É uma celebração mais de 10 anos de história do Programa de Preparação para Aposentadoria, coordenado pela equipe do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz e conta com a generosa participação de pesquisadores e referências importantes sobre o tema, nas diversas *práxis*.

Esse livro concentra uma coletânea de saberes, experiências e estudos que tangenciam os vários aspectos que influenciam a tomada de decisão e acolhe as dúvidas, anseios e conflitos que atravessam o dilema da aposentadoria.

Sem desconsiderar o pragmatismo burocrático, os artigos apresentam a aposentadoria como um recomeço, exaltando a singularidade do *eu* e autonomia de *si*, *para si e por si*.; a partir das próprias histórias, anseios e necessidades, convocando a projetar o futuro, a partir do tempo presente.

Marisa Augusta de Oliveira¹

¹ Coordenadora de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe/Fiocruz)

INTRODUÇÃO

Desde sua concepção, o projeto do Programa de Preparação para Aposentadoria -Fiocruz *Trilhando Novos Caminhos* (PPA-Fiocruz) já se mostrava como uma iniciativa inovadora. Era distinto daquilo que se fazia em Saúde do Trabalhador (ST) em relação aos que estavam próximos da aposentadoria e, ao mesmo tempo, distante das políticas de gestão de pessoas. Pautava o trabalhador mais velho e a aposentadoria em ST para além do prisma da invalidez. Embora já houvesse no Brasil um histórico de PPA, abordar o tema em Saúde do Trabalhador numa perspectiva de promoção de saúde e prevenção de agravos em uma organização pública complexa era algo novo.

Ao longo dos anos, uma série de fatores parece ter contribuído para condições de êxito. O programa se fortaleceu em termos teóricos e técnicos, o que lhe conferiu reconhecimento interno e externo aos muros da Fiocruz. O primeiro fator possivelmente se refere à qualidade de seu corpo de profissionais, que, em um ambiente favorável à reflexão e à produção de conhecimento, pôde se debruçar sobre um problema e buscar estratégias para lidar com ele. Do mesmo modo, o apoio institucional em permitir dedicação exclusiva da equipe também contribuiu para que houvesse investimento de tempo, estudos e refinamento de técnicas e abordagens. A capacidade de sinergia da própria organização, que conta com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e que contribuem com o programa como *parceiros*, também foi fator de relevância nesse cenário.

O êxito se confirmava internamente à medida que a necessidade de sensibilização para divulgar e esclarecer sobre o programa diminuía e o reconhecimento público dos trabalhadores aumentava. A adesão de todas as unidades da Fiocruz em todos os cargos e perfis profissionais também demonstrava que as ações Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia) se estabeleciam de modo firme, especialmente em uma organização marcada pelo conhecimento e elevados níveis de escolaridade de seus trabalhadores. Externamente, o Núcleo passou a receber constantemente profissionais de outras organizações que buscavam referências para construir suas próprias ações em preparação para aposentadoria. Além disso, a participação em congressos e eventos da área evidenciavam a singularidade do PPA-Fiocruz numa perspectiva de saúde dentro de uma abordagem complexa.

Consolidado como parte da política institucional de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, sua missão é oferecer espaço de reflexão, planejamento e cuidado para com o processo de transição para a aposentadoria e atenção integral ao trabalhador mais velho, dentro da lógica de prevenção de agravos e de promoção da saúde. Por meio de uma abordagem crítico-reflexiva e de autonomia, atua em sinergia com diversos atores institucionais e externos no sentido de promover diversidade etária harmônica e condições de trabalho e aposentadoria saudáveis e dignas aos mais velhos.

O programa e demais ações do Naia foram se tornando cada vez mais substanciais, desde suas temáticas até seus recursos metodológicos. O acolhimento dos trabalhadores, a escuta de suas ricas histórias de vida e de envolvimento com a instituição permitiram o amadurecimento de sua missão, a compreensão de seu público-alvo – o trabalhador mais velho – e de seu lugar estratégico, em que coloca a Saúde do Trabalhador em interface com o envelhecimento, a aposentadoria, a gestão do conhecimento, a organização e centralidade do trabalho. Diante disso, fez-se necessária a dedicação constante em relação a teorias e técnicas, daí o movimento em sistematizar e compartilhar conhecimento alinhado à missão da própria de uma organização de produção de conhecimento.

Apartir disso, a cada ano era mais evidente a necessidade do registro da metodologia e relato das experiências. No bojo da celebração dos 10 anos do PPA-Fiocruz, a equipe desenvolveu o projeto de organizar um livro sobre o histórico e a metodologia do programa e temáticas afins, sob apoio e financiamento do Programa Fiocruz Saudável¹. Além do marco de celebrações de uma década de programa e de uma perspectiva de gestão do conhecimento, o livro **Programa de Preparação para Aposentadoria Fiocruz: Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador** pretende sistematizar conhecimentos e reflexões acumuladas e ser uma ponte de diálogo com profissionais da área, pesquisadores e estudantes.

O livro, portanto, se propõe a realizar a descrição de um modelo de prática inovadora em Saúde do Trabalhador, a descrição do PPA-Fiocruz em seus aspectos históricos, teóricos e metodológicos. De tal modo, se inicia com o resgate histórico das condições que permitiram a construção do projeto do programa por parte da equipe fundadora, Nadja Moraes e Conceição Robaina. Na sequência, o programa em si é descrito pela psicóloga que atua na equipe em termos teóricos e metodológicos atualizados, haja vista o processo de aprimoramento contínuo e alinhamento à escuta do trabalhador e do contexto. Na sequência, um artigo é dedicado ao acompanhamento pós-PPA, remodelado recentemente e descrito pela equipe.

Nesse ponto vale destacar que, ao longo dos anos, a prática do Núcleo se estabelece na lógica do aprimoramento contínuo, no refinamento de técnicas e em abordagens que se alinham de forma mais adequada às condições dos trabalhadores e ao contexto em que se inserem. Seguindo a base da ST, que é a escuta do próprio trabalhador, o programa permanece se desenvolvendo, apresentando-se distinto em muitos aspectos da concepção original. Contudo, guarda em sua essência os valores norteadores da ST e da abordagem crítico-reflexiva e de autonomia. No ano de 2022, por exemplo, se consolida mais uma etapa do método, uma vez que a pandemia de Covid-19 conduziu à adaptação das práticas para um modelo *on-line*. No bojo da adversidade e da trágica crise sanitária, o Núcleo agregou à metodologia novas abordagens de atenção integral aos trabalhadores participantes do

¹ Programa com ações integradas de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental com o objetivo de produzir saúde e sustentabilidade ambiental na Fiocruz.

PPA-Fiocruz, que serão devidamente descritas em momento oportuno.

É relevante para o leitor compreender que se procurou trazer artigos em uma linguagem acadêmica sobre as temáticas trabalhadas no programa e que são objeto de atenção do corpo técnico. Ao longo do PPA, embora tratados por pesquisadores e especialistas, os temas são trabalhados em uma linguagem mais acessível a um público que não necessariamente domina determinada área de conhecimento, embora tenha altos níveis de escolaridade formal. No programa, por exemplo, são abordados de forma dinâmica, dialógica e crítica, de modo que o grupo tenha informação de qualidade com especialistas ao mesmo tempo que seja capaz de compreender suas condições de vida e recursos, assim como estabelecer planos e projeção de futuro.

A troca de experiências é constante, o que amplia possibilidades de aprendizagem, reflexão, planejamento e apoio social e emocional. Entendemos que a vivência dos ciclos finais de trabalho e a preparação para aposentadoria envolvem diversas dimensões de saúde que não se limitam às biológicas, mas também se referem à qualidade das relações interpessoais, rede de apoio e cuidado, e inúmeros recursos capazes de produzir saúde e bem-estar. Procurou-se traduzir em uma linguagem mais técnica e acadêmica aquilo que fundamenta e compõe o fazer do PPA-Fiocruz.

Cabe destacar o papel da equipe no desenvolvimento do programa e também no livro. Além de conhecer profundamente o grupo de trabalhadores de cada edição do programa, planejar as ações e liderar as atividades com convidados externos, a equipe conduz atividades de sua *expertise* e dinâmicas, participa ativamente das discussões e do manejo do próprio grupo e oferece suporte individual aos trabalhadores. Assim, além da concepção do livro, os integrantes da equipe assinam alguns dos artigos nas respectivas áreas de atuação.

Aos artigos concebidos pelo corpo técnico, que versam diretamente sobre o programa, foram agregados os de outros especialistas e pesquisadores das diversas áreas sobre temáticas afins, que têm interface com Saúde do Trabalhador, aposentadoria e envelhecimento. A publicação traz artigos produzidos por convidados e parceiros históricos do PPA-Fiocruz, que ao longo dos anos vêm contribuindo de forma consistente, por meio de atividades as mais diversas, com informação, estímulo à reflexão, à crítica e à autonomia dos participantes, bem como para um ambiente de conhecimento, partilha e afeto, tão característico do programa.

O fortalecimento de uma equipe de Saúde do Trabalhador que desenvolve ações de promoção de saúde, cujos integrantes são da mesma organização e estão sujeitos à mesma cultura e atravessamentos que seu público-alvo, agrega à experiência do PPA uma abordagem mais próxima, que facilita a participação do trabalhador. Deste modo, na sequência, ainda no Eixo 1 do livro, trata-se do tema interdisciplinaridade, característica do Núcleo e um dos fatores de êxito no desenvolvimento de suas ações, uma vez que sua equipe é composta de forma diversa com relações horizontais de partilha e contribuição.

O artigo é assinado por Nelson Neto, assistente social que já fez parte da equipe, e por Jefferson Lee.

Finalizando o primeiro eixo, é descrita a experiência do *Diário de Trajetória*, um projeto de destaque no programa desenvolvido por profissionais da Assessoria de Comunicação da Coordenação de Gestão de Pessoas da Fiocruz, Eduardo Muller e Glauber Tiburtino. O *Diário* é construído pelos trabalhadores e pela equipe de Comunicação e compõe um dos momentos mais afetivos do programa na etapa de encerramento. Agrega em si a memória dos trabalhadores, ao passo que remonta à história institucional e serve como uma homenagem aos que dedicaram parte de suas vidas ao trabalho.

O livro segue com o segundo eixo temático *Aspectos pragmáticos da aposentadoria*, com artigos que discorrem sobre a aposentadoria, PPA e educação financeira, assinados pelas pesquisadoras de Psicologia Social e do Trabalho, Sílvia Amorim e Fabrícia Prado. Cabe destacar que, embora o programa se fundamente em referenciais de Saúde do Trabalhador, achamos relevante compreender como esse tipo de ação foi inicialmente concebida e registrada na literatura sobre preparação para aposentadoria, especialmente para nos situarmos teórica e tecnicamente e estabelecer diálogo com profissionais e pesquisadores tanto da ST quanto das demais áreas.

No terceiro eixo são discutidos temas que envolvem envelhecimento e promoção da saúde em seu sentido amplo e complexo, tal qual propõe a Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, o envelhecimento é tratado em seus diversos aspectos: biológico, subjetivo, social etc. O eixo se inicia com o artigo *Envelhecer nos tempos de hoje* do parceiro de longa data do PPA-Fiocruz, o psicólogo pesquisador Carlos Bizarro da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz). O assunto é abordado em palestras e rodas de conversa com filmes e partilhas e tem sido ao longo dos anos momento de reflexão profunda.

O tema do segundo artigo do eixo, *Relacionamentos afetivos e sexualidade* era constantemente abordado pelos participantes em discussões sobre família, planos de vida, saúde etc. Compreendemos que as relações afetivas e sexuais compõem as condições de saúde e bem-estar e que, apesar de estamos em um movimento de ressignificar a velhice no imaginário social, o tema ainda é negligenciado e visto como tabu nos espaços de saúde desse público. O que inicialmente era tratado de forma indireta ao abordar envelhecimento e família, por exemplo, passou a compor os módulos educativos do programa. A partir desse entendimento, convidamos o pesquisador Thiago Almeida, para assinar o artigo *Idadismo Afetivo-Sexual* e para conduzir discussão junto ao grupo de trabalhadores, tema que deve estar no programa de forma contínua.

Em seu aspecto biológico e de recursos físicos, o PPA-Fiocruz traz o saber médico ao acesso de seus participantes em palestras e diálogo, tanto na perspectiva da prevenção do adoecimento e da deterioração das condições de saúde física quanto da perspectiva do cuidado daqueles que envelhecem à nossa volta, como pais e sogros. A médica geriatra e

pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz), Valéria Lino, assina o artigo que versa sobre o envelhecimento do corpo. Como desdobramento da dimensão física do envelhecer, seguem ações sobre nutrição e atividade física como formas de promover saúde e prevenir agravos com especialistas que atuam em ST na própria Fiocruz. Assim, seguindo o objetivo do livro, convidamos o educador físico Bruno Macedo e as nutricionistas Débora Oliveira e Wanessa Natividade para assinar o artigo sobre o tema.

Entende-se que também fazem parte das acepções de saúde do indivíduo suas redes de relações, sejam elas de família, trabalho, amizades etc. Nesse sentido, trazer discussões e dinâmicas sobre o assunto, que tem impacto significativo no envelhecer e na aposentadoria, se mostra como recurso valioso para a construção de planos saudáveis e harmônicos que envolvam autonomia sem desconsiderar a rede de apoio. Ainda dentro do eixo promoção da saúde e envelhecimento, a assistente social cofundadora do programa e parceira Conceição Robaina trata dos temas família e rede social no artigo *De volta ao começo: preparação para aposentadoria e família*.

No quarto eixo, são abordados temas caros ao PPA-Fiocruz, os que envolvem Saúde do Trabalhador e o envelhecer no trabalho. Afinal, por que abordar ST quando o trabalho parece não ser um elemento tão central na vida dos sujeitos? O tema Saúde do Trabalhador no PPA-Fiocruz é conduzido pela autora do artigo, Carla Pepe, sendo parte da expertise da equipe. Cabe ressaltar que, embora o tema seja tratado no grupo do PPA-Fiocruz com dinâmicas, palestras e discussões e esteja presente na concepção do próprio programa, o trabalhador mais velho e a aposentadoria ainda não se configuram plenamente como objetos da ST. Isso faz com que esse artigo em específico ocupe lugar de destaque numa discussão relevante e necessária ao campo.

Os temas *sentidos do trabalho* e *saúde mental* são conduzidos por Renata Mendes, psicóloga ergonomista da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz que já fez parte da equipe no Naia e que historicamente desenvolve atividades sobre os temas com os grupos de participantes. Ao longo dos anos, temas específicos que envolvem sofrimento no trabalho constantemente apareciam nas falas dos trabalhadores, nas entrevistas e nos módulos educativos. Diante da experiência com esses grupos, compreendeu-se que situações de sofrimento pareciam favorecer aposentadorias sem desejo e, conseqüentemente, com mais chances de adoecimento e insatisfação. Nos últimos anos, a pesquisadora Terezinha Martins da Unirio tem sido convidada para conduzir palestras e rodas de conversa que permitam nomear situações de sofrimento, compartilhar experiências, construir estratégias de enfrentamento coletivas e individuais e apoiar o entendimento de que aposentar como fuga do sofrimento que porventura assole o trabalhador pode colocá-lo em situação de ainda mais sofrimento. Assim, a partir da escuta dos trabalhadores, entendemos que essa é uma questão fundamental a ser tratada no programa e que também contribuimos para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, especialmente quando a equipe se

coloca à disposição para pensar alternativas de mitigação do sofrimento com o trabalhador.

Ainda no eixo 4, há um artigo produzido por uma das profissionais da equipe, a psicóloga Thaysa Maria Garcia. No PPA-Fiocruz, no último módulo educativo, realiza-se uma “costura” dos temas trabalhados por meio de reflexões sobre a história de vida de cada um. Trata-se de um momento de fechamento dos conteúdos e preparação para os dias de encerramento da edição, configurando-se em uma imensa colcha tecida ao longo de toda edição e dos espaços de reflexão. A partir disso, procurou-se conceber um relato de experiência em função da particular atuação dessa profissional no PPA-Fiocruz ao longo dos anos e do acúmulo de vivências em sua prática profissional com trabalhadores mais velhos e em transição para aposentadoria. Assim, os temas que permeiam o programa são nessa ação específica alinhados numa perspectiva psicológica, que envolve as questões próprias da maturidade, sendo o artigo esse relato.

Entendendo que estabelecer estratégias de planejamento de vida e prospecção de futuro são de suma importância para a preparação para aposentadoria, aqui entendida como processo que vai desde os anos finais trabalho até sua plenitude, concebeu-se para o PPA-Fiocruz uma forma de lidar com o planejamento de modo transversal e abrangente, em que se pudesse utilizar as ferramentas de planejamento para qualquer área da vida. No programa, cada tema envolve o planejamento em alguma medida e há exercícios e atividades com especialista de uma a três vezes ao longo dos meses. O último artigo do eixo, *Projetos de vida, planejamento e aposentadoria*, concebido pela psicóloga Valéria Silva, uma parceira do PPA-Fiocruz desde sua fundação, discute o planejar e replanejar a vida.

Por fim, no eixo *política pública, trabalho e envelhecimento*, abordam-se temas que vem sendo objeto de atenção da equipe na construção de ações no programa e para além dele. Ao produzir o PPA-Fiocruz, seu corpo técnico, por princípios fundamentais, privilegia a escuta do trabalhador para desenvolver suas ações. Porém, não desconsidera o olhar atento ao contexto socioeconômico e político que permeia a vida desses trabalhadores e da própria organização. Do mesmo modo, como ideal, busca transformar suas ações em conhecimento individual e institucional relevante aos trabalhadores. Assim, temas como as novas formas de trabalho permeadas pela tecnologia e precarização, tanto do serviço público quanto do privado, reformas previdenciárias e reconfiguração do papel dos mais velhos no universo do trabalho e sua consequente ressignificação no imaginário social são alvo de reflexões, discussões e proposições.

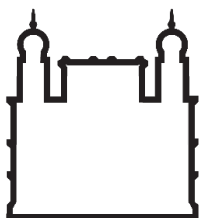
O primeiro artigo desse eixo versa sobre um tema que tem sido pautado na organização também em função do PPA-Fiocruz, o ageísmo ou etarismo. Historicamente estudado pela pesquisadora Lucia França no Brasil, o ageísmo tem sido discutido entre os trabalhadores e institucionalmente, para que sejam construídas políticas que o mitiguem e favoreçam a diversidade etária saudável. Do mesmo modo, diante da experiência da equipe, entende-se como relevante pautar de forma crítica e consistente o debate sobre

o envelhecimento e a seguridade social – tema tratado por meio do artigo concebido pela pesquisadora do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Maria Tereza Pasinato.

Com uma cultura institucional forte e arraigada no ideal de saúde pública na figura majestosa de um castelo e de seu patrono Oswaldo Cruz, a Fiocruz se torna ambiente fecundo para tratar do tema, tanto na perspectiva do trabalhador quanto da organização, e de suas políticas de continuidade do seu legado. Durante o PPA-Fiocruz, percebemos como a relação profunda com a organização, tão peculiar e culturalmente rica, podia se tornar um problema na transição para a aposentadoria devido ao envolvimento e identificação com o trabalho e organização. Percebeu-se a relevância de se debruçar sobre a identidade relacionada ao trabalho e sobre se perceber como parte do legado da Fiocruz. No programa, o tema memória institucional e a retenção do conhecimento são tratados por uma das parceiras do PPA-Fiocruz, a jornalista Érica Loureiro, da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, que assina o último artigo do livro em que versa sobre os temas.

Diante do resgate e sistematização de conhecimento relativo ao programa, bem como da contribuição de profissionais parceiros que atuam em sinergia com o Núcleo, esperamos poder partilhar nossa experiência, produzir e registrar conhecimento relevante para a Fiocruz e para além dela, contribuindo com as diversas áreas que lidam com saúde, trabalho e aposentadoria, especialmente a Saúde do Trabalhador.

Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



cogepe

gestão de pessoas



FIOCRUZ SAUDAVEL

SUMÁRIO

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR


EIXO 1: PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: TRILHANDO NOVOS CAMINHOS

CAPÍTULO 1..... 2

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS – AS QUESTÕES EMBRIONÁRIAS

Conceição Maria Vaz Robaina


Nadja Maria Lacerda de Moraes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227061>

CAPÍTULO 2..... 8

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA INVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Thaysa Maria Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227062>


CAPÍTULO 3..... 30

E DEPOIS DO PPA?

Thaysa Maria Garcia

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Joyce Domingues da Silva Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227063>

CAPÍTULO 4..... 37

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS E A PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Nelson Felix Lima Neto

Jefferson Lee de Souza Ruiz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227064>

CAPÍTULO 5..... 45

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: UMA DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DIÁRIO DE TRAJETÓRIA

Eduardo Emílio Maurell Müller Neto

Glauber Queiroz Tabosa Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227065>


EIXO 2: ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA APOSENTADORIA

CAPÍTULO 6..... 55

APOSENTADORIA E PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA:

CONCEITUAÇÕES, HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO


Silvia Miranda Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227066>

CAPÍTULO 7..... 63

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA

Fabrcia Prado Simões


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227067>

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO

CAPÍTULO 8..... 72

ENVELHECER NOS TEMPOS DE HOJE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Carlos Alberto Bizarro Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227068>

CAPÍTULO 9..... 85

IDADISMO AFETIVOSSEXUAL NA VELHICE

Thiago de Almeida

Deusivania Vieira da Silva Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227069>

CAPÍTULO 10..... 96

DE VOLTA AO COMEÇO? PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA E FAMÍLIA

Conceição Maria Vaz Robaina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270610>

CAPÍTULO 11 108

O ENVELHECIMENTO E O CORPO

Valéria T. S. Lino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270611>


CAPÍTULO 12..... 118

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO

Bruno Macedo da Costa

Débora Kelly Oliveira das Neves

Wanessa Natividade Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270612>








EIXO 4: SAÚDE DO TRABALHADOR E OS CICLOS FINAIS DE TRABALHO

CAPÍTULO 13..... 132

SENTIDO DO TRABALHO: MATIZES DO PROCESSO DE APOSENTADORIA

Renata Mendes da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270613>

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 14 | 141 |
| SAÚDE DO TRABALHADOR E ENVELHECIMENTO | |
| Carla Cristina Coelho Augusto Pepe | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270614 | |
| CAPÍTULO 15 | 151 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E APOSENTADORIA | |
| Renata Mendes da Silva Pinheiro | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270615 | |
| CAPÍTULO 16 | 159 |
| EQUANDO HÁ ALGO ERRADO NO TRABALHO? ASSÉDIO LABORAL E APOSENTADORIA | |
| Terezinha Martins dos Santos Souza | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270616 | |
| CAPÍTULO 17 | 168 |
| O TRABALHADOR MAIS VELHO E AS NUANCES DA MATURIDADE | |
| Thaysa Maria Garcia | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270617 | |
| CAPÍTULO 18 | 178 |
| PROJETOS DE VIDA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA | |
| Valeria Dos Santos Pinto da Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270618 | |
| EIXO 5: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E PÚBLICAS E O TRABALHADOR MAIS VELHO | |
| CAPÍTULO 19 | 184 |
| O AGEÍSMO NAS ORGANIZAÇÕES: A REPRESENTAÇÃO NEGATIVA DO TRABALHADOR MAIS VELHO | |
| Lucia Helena de Freitas Pinho França | |
| Thaysa Maria Garcia | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270619 | |
| CAPÍTULO 20 | 203 |
| ENVELHECIMENTO E SISTEMAS DE SEGURIDADE SOCIAL | |
| Maria Tereza de M. Pasinato | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270620 | |
| CAPÍTULO 21 | 208 |
| MEMÓRIA INSTITUCIONAL E RETENÇÃO DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE PERMANÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO COM TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA A APOSENTADORIA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ | |
| Érica de Castro Loureiro | |

| | |
|------------------------------------|------------|
| AGRADECIMENTOS | 215 |
| SOBRE AS ORGANIZADORAS..... | 217 |

CAPÍTULO 9

IDADISMO AFETIVOSSEXUAL NA VELHICE

Thiago de Almeida¹

Deusivania Vieira da Silva Falcão²

Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.
Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.
Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.
Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.
(Cecília Meireles)³

RESUMO: Em busca de um conceito de empoderamento afetivossexual para idosos acerca de sua própria sexualidade e exercício afetivo do amor, este texto busca refletir questões como o idadismo e os desafios a ele atrelados que mais promovem estereótipos e desencontros para a própria velhice, por meio de uma análise psicossocial desse fenômeno. Esta proposta visa a discussão de uma velhice heterogênea, protagônica, ressignificada e destituída de preconceitos de concepções etaristas para o que concerne à vivência afetivossexual nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Idadismo. Terceira Idade. Amor. Idosos. Sexualidade. Envelhecimento.

1 Psicólogo pela Universidade de São Carlos (UFSCar), mestre pelo Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), doutor pelo Departamento de Psicologia da Aprendizagem do Desenvolvimento da Personalidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutor pela Escola de Artes e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Especialista em: Psicologia e Saúde Mental; Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Educação de Jovens e Adultos.

2 Psicóloga, mestre em Psicologia Social pela Universidade da Paraíba (UEPB), doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB), professora associada da Universidade de São Paulo (USP) nos cursos de graduação e pós-graduação em Gerontologia. Pós-doutorado pela University of Central Florida (UCF).

3 Poema "Como se Morre de Velhice" (1957).

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, o crescimento da população idosa modificou o cenário mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1999), a partir dos 60 anos a pessoa é considerada idosa. Conforme dados do Plano de Ação Internacional Sobre o Envelhecimento (ONU, 2002), até 2050, a população idosa mundial será de aproximadamente 2 bilhões de pessoas, em contraponto aos 900 milhões em 2015. Em âmbito brasileiro, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), em 2000, a população idosa com mais de 60 anos era de 14,5 milhões de pessoas, um aumento de 35,5% ante os 10,7 milhões em 1991. Em 2019, esse número ultrapassou os 29 milhões e a expectativa é de que até 2060, este número suba para 73 milhões com 60 anos ou mais, o que representa um aumento de 160%. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera um país envelhecido quando, pelo menos 14% da sua população possui mais de 65 anos. Na França, por exemplo, este processo levou 115 anos e na Suécia, 85 anos. No Brasil, levará pouco mais de duas décadas, com a perspectiva de ser considerado um país velho em 2032, quando 32,5 milhões, dos mais de 226 milhões de brasileiros, terão 65 anos ou mais (OMS, 2015).

Com este crescimento, torna-se importante identificar as condições que permitem envelhecer bem, com boa qualidade de vida e senso pessoal de bem-estar. Autores como Moura, Leite e Hildebrandt (2008) indicaram que, diante do vertiginoso crescimento da população idosa, emergem novas demandas por parte desta, a qual é parcialmente suprida por meio de espaços de convivência onde podem compartilhar suas vivências e fazer novas amizades, sentindo-se valorizadas e inseridas no meio social, criar vínculos afetivos e conseqüentemente, onde há uma maior possibilidade de expressão da sexualidade.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018),

Se as pessoas puderem experimentar esses anos extras de vida gozando de boa saúde e viverem em um ambiente de apoio, sua capacidade de fazer as coisas que valorizam seria pouco diferente do que a de uma pessoa mais jovem. Se esses anos adicionais são dominados por declínios na capacidade física e mental, as implicações para as pessoas idosas e para a sociedade são mais negativas.

Segundo a OMS (2015), um dos desafios ao se desenvolver uma resposta ampla para o envelhecimento da população é que muitas percepções e suposições comuns sobre pessoas mais velhas são fundamentados em crenças e estereótipos negativos. Logo, diante do atual crescimento da população idosa e do aumento da expectativa de vida, surge a necessidade de a sociedade refletir a respeito das várias necessidades da natureza humana. Por exemplo, as relações afetivossexuais contemplam um desses temas de reflexão, afinal, o prolongamento da vida traz a probabilidade de manutenção ou formação de novos vínculos, como namoros, casamentos, dentre outras formas de união estáveis ou não.

Apesar da relevância dessa temática, ainda podem ser observados mitos, tabus e preconceitos, embora este tema devesse ser tratado com normalidade para evitar situações-problemas diversas. Podem ser citadas desde a questão da assexualização e deserotização do comportamento afetossexual pelo idoso em um polo. E, em um polo e, em outro polo, a possibilidade de aumentar comportamentos de risco e a exposição a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) devido ao engajamento em comportamento sexualmente ativo (SILVA; FREITAS; HERNANDEZ, 2017). Nesse contexto, os dados do Boletim Epidemiológico (2018) do Ministério da Saúde, o número de casos de HIV, entre pessoas acima dos 60 anos, aumentou 81% entre 2006 e 2017, sendo que as taxas aumentaram tanto para homens quanto para mulheres. Portanto, o objetivo desse texto é tratarmos quais são e como se desenvolvem estereótipos amorosas e afetossexuais no que concerne ao segmento etário dos idosos, as quais denominaremos atitudes idadistas ou etaristas afetossexuais.

O CONCEITO DE IDADISMO

O termo idadismo (“*ageism*”, em inglês), também conhecido como etarismo, velhismo ou mesmo pelo neologismo “ageismo”, foi introduzido na literatura científica por Robert Butler, e é compreendido como o conjunto de percepções e avaliações negativas feitas sobre as pessoas, tendo base essencialmente a idade que elas têm, ou seja, o “preconceito de uma faixa etária contra outra faixa etária”. (BUTLER, 1969, p. 243). No geral, o idadismo é manifestado por meio de atitudes, preconceito positivo ou negativo, estereótipos, comportamentos de discriminação, bem como práticas institucionais e políticas que têm como alvo as pessoas idosas (BUTLER, 1969; PALMORE, 1999; 2003; 2004). O idadismo é frequentemente comparado a outras formas de preconceito, como o racismo e o sexismo (BYTHEWAY, 1995; PALMORE, 2004), e ocasiona diferentes graus de rejeição diante da figura de quem é idoso (a).

De acordo com Schaie (1993), o idadismo é uma variante de viés social que desfavorece os idosos porque está fundamentado na crença sociocultural de que a idade é uma dimensão importante na forma como se definem as características e a posição social de uma pessoa. Comumente, a idade está associada a aspectos negativos. Para além de suas determinações cronológicas e biológicas, a velhice é uma construção sociocultural e o preconceito focalizado neste segmento etário, é comumente disseminado em nossas culturas (BYTHEWAY, 2011).

Quando comparados aos jovens, os idosos são avaliados como mais doentes, vagarosos, esquecidos, solitários e teimosos (NUSSBAUM *et al.*, 2005). Nas palavras de Castro (2016, p. 80), “ocasiona graus diferentes de rejeição diante da figura do velho, que nos faz lembrar de forma perturbadora a finitude e desperta fantasias ligadas à morte”. Tais avaliações negativas sobre o envelhecimento podem, também, ser expressas pelos próprios idosos. De forma geral, as pessoas tendem a desenvolver uma visão positiva

sobre o seu próprio grupo social (*e.g.*, endogrupo), e uma conseqüente preferência por ele, combinada a uma desvalorização de outros grupos (*e.g.*, exogrupos). Em contraste com essa ideia, estudos têm indicado que pessoas pertencentes a grupos considerados não dominantes socialmente (*e.g.*, negros, idosos, homossexuais etc.) demonstraram pouca ou nenhuma preferência pelo grupo ao qual pertencem.

REFLEXÕES ACERCA DO IDADISMO AFETIVOSSEXUAL

A sexualidade é um conceito associado a uma necessidade humana básica, não apenas centrada na função reprodutora, mas como sendo uma manifestação de afeto e de pertença fundamental e natural na vida das pessoas. A sexualidade não é sinônimo de genitalidade, ela transcende a função sexual para se inserir nas relações afetivas e pessoais (ROHDEN, 2011; SANTANA, 2018; VIDAL, 2002). Articulando-a fatores hormonais, emocionais e socioculturais, torna-se essencial ao bem-estar humano e à otimização da sua saúde independentemente da idade e da condição física (PIRES, 2011; BERNARDO; CORTINA, 2012). Segundo a Organização Mundial da Saúde (1999, n. p.), sexualidade é

uma energia que motiva para encontrar amor, contato, ternura, e intimidade; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos e, por isso, afeta também a saúde física e mental.

Complementarmente, vários autores corroboram na definição de que a sexualidade envolve sentimentos, sensações e interações (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008; ANTUNES; MAYOR; ALMEIDA; LOURENÇO, 2010; MAYOR; ANTUNES; ALMEIDA, 2009). E que é por meio da sexualidade que nos humanizamos, pois esta envolve afetividade, prazer, autoconhecimento, desejo, percepção, subjetividade, entre outros, mas apesar de todos esses aspectos sempre foi controlada, reprimida, silenciada, sendo inclusive mercantilizada e banalizada (BONFIM, 2011; COELHO; PERES, 2010).

A sexualidade e o sexo comumente são associados à juventude, à força/virilidade, à procriação, ao corpo magro e à saudável (VAZ, 2012; CUSTÓDIO, 2008). Na velhice, ela ainda é considerada um tabu, sendo principalmente abordada numa perspectiva biomédica (DELAMATER; KOEPEL, 2015), sinalizando um declínio natural no funcionamento sexual do indivíduo no final da fase adulta (GEWIRTZ-MEYDAN; AYALON, 2017), que necessita ser tratado com medicamentos (GLEDHILL; SCHWEITZER, 2014). Alguns mitos associados às pessoas dessa faixa etária incluem: a falta de desejo sexual que acompanha o envelhecimento; a falta de atratividade física e indesejabilidade delas; a impossibilidade de não sentirem prazer ou até amar e iniciar novos relacionamentos; a ideia de que é imoral, inapropriado e vergonhoso se envolverem em atividades afetivossexuais; além da invisibilidade da comunidade LGBTQIA+ (DEBERT; BRIGADEIRO, 2012; HAFFORD-LETCFIELD, 2008; SILVA; DENARI, 2018).

Nessa direção, Santos, Schirmbeck e Botelho (2016, p. 4) conjecturaram que:

De uma forma geral, ainda hoje sempre que surge a palavra sexualidade surgem burburinhos, comentários maldosos, chacotas, visto esse tema não ser tratado com naturalidade em nossa sociedade. Mesmo os jovens têm preconceitos e visão distorcida sobre o que realmente engloba a sexualidade, e esses normalmente acabam associando-a apenas ao sexo, já as pessoas mais maduras e o idoso especialmente, tem uma visão mais ampla, onde a sexualidade está associada, ao carinho, toque, companheirismo, conversa, além do coito.

Segundo Dantas, Silva e Loures (2002), muitos idosos receberam uma educação idadista severa na qual seus pais tinham por orientação sexual conceitos repressores e até o exercício da sexualidade era algo sujo e pecaminoso. Apesar de esta problemática vir sendo desmistificada, principalmente nos EUA e no Norte da Europa, os estudos ainda são poucos. As críticas sociais carregadas de ideias de senso comum, de estereótipos e mitos, levam a própria pessoa idosa se inibir diante da sua necessidade de satisfação sexual. Entrevistas realizadas com mulheres de 50 a 70 anos revelaram que muitas delas respondem a esse preconceito investindo em cirurgia plástica, procedimentos cosméticos não cirúrgicos e no uso de produtos de beleza anti-envelhecimento visando combater a falta de visibilidade (CLARKE; GRIFFIN, 2008).

Numa pesquisa realizada por Silva (2019), homens com idades entre 69 e 87 anos relataram que a sexualidade faz parte da vida como uma necessidade humana, alívio para as tensões e como sinônimo do próprio ato sexual. Ficou evidenciado que aqueles que apresentavam boas condições de saúde tinham uma qualidade de vida sexual mais efetiva. Já aqueles que tinham problemas com a saúde diminuíram ou até mesmo anularam as práticas sexuais. O desejo sexual foi reduzido em decorrência de problemas de saúde, questões emocionais e aspectos físicos que os impossibilitaram de manter a ereção.

O modo como cada idoso constitui subjetivamente sua sexualidade não é um processo iniciado no envelhecer, mas é parte do seu desenvolvimento desde o seu nascimento. A sexualidade é um fenômeno multidimensional no qual existem interconexões múltiplas. Os aspectos físicos, psicológicos e sociais são interdependentes, o que leva cada pessoa a experimentar a sexualidade na velhice de modo diferente (COELHO; PERES, 2010). Algumas pessoas idosas podem não ter se interessado por sexo, nem mesmo quando jovens. Outras podem ter vivenciado conflitos, envolvendo-se em relacionamentos difíceis. Para uma parte delas, interromper a atividade sexual sob a alegação socialmente aceita de ter entrado numa idade assexuada pode ser motivo de alívio. Por outro lado, há quem goste de sexo, frequente *sex shops*, busque a realização de fantasias e utilize estímulos sexuais. Em quaisquer das situações, as pessoas dessa faixa etária estão exercendo a liberdade de escolha que envolve as crenças e os valores com relação ao amor erótico, aos aspectos de personalidade e ao momento do ciclo de vida e do ciclo vital familiar que estão vivendo (FALCÃO, 2016).

Na área da Gerontologia, a sexualidade tem sido vista como um fator que favorece o envelhecimento ativo. Assim sendo, admite-se a possibilidade e, quiçá, a necessidade de se praticar o sexo até o final da vida, levando em consideração que isso traz benefícios para a autoestima do indivíduo, fortalece as relações interpessoais e favorece um envelhecimento bem-sucedido (FALCÃO, 2016).

Almeida e Lourenço (2008) destacaram que crenças idadistas, relacionando os avanços etários com o declinar da atividade sexual, têm contribuído de forma nefasta para que não se dê atenção suficiente a uma das atividades que mais contribuem para a qualidade de vida dos idosos, que é a sexualidade. Logo, atitudes não idadistas promovem efeitos pessoais, como a autoestima, o equilíbrio e a maturidade, a saúde física/mental e efeitos sociais, como o novo estereótipo da pessoa idosa livre na sua atividade sexual, existindo uma percepção positiva da vida, o que se traduz num envelhecimento saudável (RAMOS; GONZÁLEZ, 1994).

Partindo desse cenário, a sexualidade da pessoa idosa deve ser foco de estudo entre as áreas da saúde, principalmente a Psicologia, uma vez que esta irá olhar a subjetividade do indivíduo para, a partir daí, melhor entender a forma como ele se comporta, proporcionando assim estratégias de intervenção que visem a superação das barreiras sexuais, a melhora na autoaceitação e a desmistificação de atitudes e crenças sociais sobre a sexualidade nessa etapa da vida. Conforme Bauer *et al.* (2013), é fundamental que seja realizado um trabalho educativo com profissionais de Instituições de Longa Permanência (ILPs) com o intuito de dissipar visões negativas e, concomitantemente, promover a importância de se compreender a diversidade da expressão da sexualidade, incluindo casais do mesmo sexo e de pessoas com demência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envelhecer é um processo vital e inerente a todos os seres humanos. A velhice é uma etapa da vida, parte integrante de um ciclo natural, constituindo-se como uma experiência única e diferenciada, sendo este um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (FRAIMAN, 2004; FECHINE, 2012). Como vimos, o conceito de sexualidade não se restringe somente à vertente genital, de intercurso sexual ou reprodutiva, sendo que muitos(as) idosos(as) se adaptam adequadamente a estas mudanças físicas do envelhecimento, encontrando vários mecanismos adaptativos. É importante ressaltar que todo o segmento etário sempre será tempo de manifestar e expressar o afeto, a intimidade, a erotização e o amor.

De acordo com Gewirtz-Meydan *et al.* (2018), a maioria das pesquisas científicas realizadas negligenciou as vozes dos próprias pessoas idosas, essenciais para compreensão da diversidade de experiências da sexualidade e para desmistificar os discursos dominantes. Além disso, até recentemente, os estudos tendiam a não reconhecer a diversidade étnica,

religiosa ou cultural. A maioria deles foi realizado com amostras compostas por pessoas brancas, de classe média, masculina e heterossexual, sendo pouco exploradas as histórias sexuais de pessoas LGBTQIA+, sugerindo a necessidade de mais pesquisas.

O idadismo afetivossexual, envolto em preconceitos e estereotípias, não é nem pode ser uma barreira para uma vida afetivo-sexual ativa dos idosos. Realmente, com o passar dos anos, as mudanças no corpo podem intervir no aspecto sexual, social e psicológico da pessoa idosa. Independentemente dos fatores de interferência relacionados à condição física serem frequentes para os idosos, podem ser observadas outras barreiras a serem ultrapassadas. Entre elas, a questão do preconceito entre o próprio grupo de idosos, preconceito entre outros membros da família e entre pessoas da sociedade em geral, sem falar na autocritica que os fazem acreditar que não possuem mais direito em se deixar amar, em se permitir e a ter prazer.

Conclui-se que é importante que a sociedade problematize preconceitos decorrentes do idadismo, como a questão da autodesvalorização do corpo envelhecido, a dificuldade dos filhos aceitarem que seus pais invistam em novos relacionamentos, bem como as barreiras à sexualidade na velhice para que seja cada vez mais possível que as idosas possam viver sem essas amarras sociais que oprimem os idosos e os impedem de uma vivência mais plena de sua condição afetivo-sexual.

Nesse sentido, é cada vez mais necessária a abordagem deste tema em diferentes espaços sociais, instigando ressignificações e debates destituídos de preconceitos idadistas. Dessa forma, o afeto e a sexualidade para os idosos podem ser vivenciados das mais diversas maneiras possíveis, muitas vezes, de forma multifacetada, e esses aspectos não se perdem ou se esgarçam com o passar do tempo. Quaisquer que sejam as etapas ou fases da vida, há de se evidenciar que o afeto, a intimidade e o amor são elementos de fundamental importância na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** (UnATI. Impresso), v. 10, p. 101-113, 2007.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. **RBCEH**, v. 5, n. 1, p. 130-140. Passo Fundo, 2008.

ANTUNES, E. S. D. C.; MAYOR, A. S.; ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Considerações sobre o Amor e a Sexualidade na Maturidade. **Pensando Famílias**, v. 14, p. 121-138, 2010.

BARBOSA, M. J. S. **Passo e compasso: nos ritmos do envelhecer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

BAUER, M., *et al.* Sexuality in older adults: Effect of an education intervention on attitudes and beliefs of residential aged care staff. **Educational Gerontology**, v. 39, n. 2, p. 82–91, 2013.

BERNARDO, R. CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Revista Enfermagem UNISA**, 2012.

BONFIM, C. Superando (pré)conceitos e tabus para a vivencia qualitativa da sexualidade na terceira idade. **Revista Portal de Divulgação**, n.11, jun, 2011.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. **HIV/Aids 2018**. Brasília: Ministério da Saúde (DIAHV/SVS/MS), 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em: 30 out. 2020.

BUTLER, R. Age-ism: another form of bigotry. **The Gerontologist**, v. 9, p. 243-246, 1969. doi:10.1093/geront/9.4_Part_1.243.

BYTHEWAY, B. **Unmasking age**: the significance of age in social research. Bristol: Polity, 2011.

CASTRO, G. S. O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. **Galaxia** (São Paulo) [on-line], n. 31, p. 79-91, abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016120675>. Acesso em: 30 out. 2020.

CARREIRA, C. J. L. **Sexualidade na terceira idade um estudo comparativo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.

COELHO, A. V. R.; PERES, V. L. A. A sexualidade do idoso e sua subjetividade. **Fragmentos de Cultura**, v. 20, n. 5-6, p. 303-323, 2010.

CLARKE, L. H.; GRIFFIN, M. Visible and invisible ageing: beauty work as a response to ageism. **Ageing & Society**, v. 28, n. 5, p. 653–674, 2008.

CUSTÓDIO, C. M. F. **Representações e vivências da sexualidade no idoso institucionalizado**. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Saúde) – Universidade Aberta, Lisboa, 2008.

DANTAS, J. M. R.; SILVA, E. M.; LOURES, M. C. Lazer e sexualidade no envelhecer humano. **Revista Estudos Vida e Saúde**, ano 29, set. n. 5. p. 1395-1420, 2002.

DEBERT, G. G.; BRIGADEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 27, n. 80, p. 37-54, 2012.

DeLAMATER, J.; KOEPEL, E. Relationships and sexual expression in later life: a biopsychosocial perspective. **Sexual and Relationship Therapy**, v. 30, n. 1, p. 37-59, 2015.

FALCÃO, D. V. S. Amor romântico, conjugalidade e sexualidade na velhice. In: Freitas, E. V.; P. Y., L. (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FECHINE, A. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**, v. 1, n. 7, Jan./Mar. 2012.

FRAIMAN, A. P. **Coisas da idade**. São Paulo: Alexa Cultural, 2004.

GEWIRTZ-MEYDAN, A.; AYALON, L. Physicians' response to sexual dysfunction presented by a younger vs. an older adult. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 32, n. 12, p. 1476-1483, 2017.

GEWIRTZ-MEYDAN, A. *et al.* Ageism and sexuality. In: AYALON, L.; TESCHEN-RÖMER, C. (Eds.). **Contemporary perspectives on ageism**. Heidelberg, Springer International Publishing, p. 149-162. 2018. DOI: 10.1007/978-3-319-73820-8.

GLEDHILL, S.; SCHWEITZER, R. D. Sexual desire, erectile dysfunction and the biomedicalization of sex in older heterosexual men. **Journal of Advanced Nursing**, v. 70, n. 4, p. 894–903, 2014.

HAFFORD-LETCHFIELD, T. What's love got to do with it? Developing supportive practices for the expression of sexuality, sexual identity and the intimacy needs of older people. **Journal of Care Services Management**, v. 2, n. 4, p. 389-405, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE; 2000. Disponível em: http://www.mpas.gov.br/12_01_18.htm Acesso em: 30 out. 2020.

LENHARDT-BOTELHO, E. H.; SANTOS, G. O.; SCHIRMBECK, T. M. E. Sexualidade na velhice, a percepção do idoso. In: Congresso de Psicologia de Cerrado - CONPCER: Caminhando pelo Cerrado: diversidades, saberes e fazeres da Psicologia, Cuiabá. **Anais** [...], 3, 2016. UNIVAG/UNIC/SEDAC. DOI: 10.29327/16134

MAIA, A. C. B.; PASTANA, M. Sexualidade e diversidade sexual na formação em psicologia. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 29, p. 83-90, 2018.

MAIA, A. C. B.; VILAÇA, T. Teachers' conceptions about the sexuality of students with disabilities: effects of teacher training. **Trends in Psychology**, v. 20, p. 220-240, 2020.

MAYOR, A. S.; ANTUNES, E. S. D. C.; ALMEIDA, T. O “devir” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. In: JORNADA APOIAR: SAÚDE MENTAL E ENQUADRES GRUPAIS: A PESQUISA E A CLÍNICA, 7., 2009, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: IPUSP, 2009. p. 286-293.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MOREIRA, M. C.; MAIA, A. C. B.; JACINTO, H. F. A. Educação Sexual nas escolas: concepções e práticas de professores. **Psicologia e Educação**, v. 3, p. 47-54, 2020.

MOTA, R. S. M.; OLIVEIRA, M. L. M. C.; BATISTA, E. C. Qualidade de vida na velhice: uma reflexão teórica. **Revista Communitas**, v. 1, n. 1, p. 47-61, jan-jun. 2017.

MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **RBCEH**, v. 5, n. 2, p. 132-140, 2008.

NERI, A. L. O que a psicologia pode oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje. In: NERI, A. L. (Ed.); YASSUDA, M. S. (Org.); CACHIONI, M. (Colab.). **Velhice bem-sucedida**. Campinas: Papyrus, 2004.

_____. Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In: _____ (Org.). **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Alínea, 2007. p.13-59.

NUSSBAUM, J. F. *et al.* Ageism and ageist language across the life span: intimate relationships and non-intimate interactions. **Journal of Social Issues**, v. 61, p. 287-305, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento**. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Relatório Mundial de Saúde**: Banco de Dados. Genebra: OMS, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde**: resumo. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6. Acesso em: 02 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **Folha informativa**: envelhecimento e saúde. Brasília: OPAS, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 30 out. 2020.

PALMORE, E. **Ageism**: positive and negative. 2. ed. New York: Springer Publishing Company, 1999.

_____. The ageism Survey: first findings. **The Gerontologist**, v. 41, p. 572-575, 2001.

_____. Ageism comes of age. **The Gerontologist**, v. 43, p. 418-420, 2003.

_____. Research note: ageism in Canada and the United States. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, v. 19, p. 41-46. 2004. DOI: 10.1023/B:JCCG.0000015098.62691.ab

PAPAHARITOU, S. *et al.* Factors associated with sexuality in later life: an exploratory study in a group of Greek married older adults. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 46, n. 2, p. 191-201, 2008.

PASCUAL, C. P. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. Tradução Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Loyola, 2002.

PIRES, C. Explore a sua sexualidade. In: RIBEIRO, O.; PAÚL, C. (Org.). **Manual de envelhecimento ativo**. Lisboa: Lidel, p. 113-139, 2011.

RAMOS, F.; GONZÁLEZ, H. La Sexualidade en la Vejez. In: BUENDIA, J. (Org.). **Envejecimiento y psicología de la salud**. Madrid: Siglo XXI de España Editores, 1994.

REIS, V. L.; MAIA, A. C. B. Sexualidade/afetividade de adolescentes com Altas Habilidades/ Superdotação: levantamento de publicações. **InFor - Inovação e Formação - Revista do Núcleo de Educação a Distância da Unesp**, v. 5, p. 119-143, 2019.

ROHDEN, F. O homem é mesmo a sua testosterona: promoção da andropausa e representações sobre sexualidade e envelhecimento no cenário brasileiro. **Horizontes Antropológicos**, v. 17, n. 35, p. 161-196, 2011.

SANTANA, M. C. Sexualidade na velhice: silêncio discreto. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, v. 28, n. 2, p. 35-40, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v28i2.19>.

SCHAE, K. W. The Seattle longitudinal study: a thirty-five-year inquiry of adult intellectual development. **Z Gerontol.** [S.l.], v. 26, n. 3, p. 129-137, May/Jun. 1993.

SILVA, E. R. A.; DENARI, F. E. Um olhar queer sobre a educação sexual. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, v. 28, p. 29-118, 2018.

SILVA, L. A.; FRANÇA, L. H. F. P.; HERNANDEZ, J. A. E. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** [en línea]. v. 17, n. 1, p. 323-342, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451855912018>. Acesso em: 30 out. 2020.

SILVA, R. R. D. **Envelhecimento e sexualidade**: ouvindo o homem idoso de camada popular. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) - Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2019.

SCHAE, K. W. Ageist language in psychological research. **American Psychologist**, v. 48, n. 49-51, 1993.

STREY, M. N. *et al.* **Gênero e ciclos vitais**: desafios, problematizações e perspectivas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.


VAZ, C. **Aspectos da vida sexual na terceira idade**: uma abordagem qualitativa e exploratória da percepção do cuidador formal sobre a sexualidade do idoso. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação Social) – Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação, Bragança, Portugal, 2012.

VIDAL, M. Ética da sexualidade. Tradução: M. S. Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1410, 1995.


PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeitora.com.br 


contato@atenaeitora.com.br 

[@atenaeitora](https://www.instagram.com/atenaeitora) 

www.facebook.com/atenaeitora.com.br 

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeeditora.com.br 

contato@atenaeeditora.com.br 

[@atenaeeditora](https://www.instagram.com/atenaeeditora) 

www.facebook.com/atenaeeditora.com.br 